

29 JUL 1981

# BNH vai despoluir

TRIBUNA DA IMPRENSA

## lago de Brasília

**BRASILIA** — Um contrato de Cr\$ 170,4 milhões, entre o BNH e o Banco Regional de Brasília S/A (BRB), será assinado hoje, na presença do ministro do Interior, Mário Andreazza, e do governador do Distrito Federal, Almé Lamaison, visando a elaboração do projeto técnico para o sistema de esgoto sanitário da Capital da República, dando início aos trabalhos de despoluição da bacia do lago Paranoá, cujos investimentos globais serão de 4,5 bilhões, com término previsto para fins de 1984.

A solenidade de assinatura do contrato, em que cinquenta por cento dos recursos são provenientes do BNH e a outra metade do FAE (Fundo de Financiamento para Água e Esgoto do DF), será realizada no Palácio do Buriti, às 15,45 horas. O secretário de Serviços Públicos, José Geraldo Máciel, fará uma exposição técnica sobre as obras, em seguida haverá o ato de assinaturas e pronunciamento do ministro Mário Andreazza e do governador Almé Lamaison, encerrando a sessão.

Para a proteção do lago Paranoá do processo de poluição que atualmente compromete o objetivo principal para o qual foi formado — recreação e paisagismo — serão ampliadas as capacidades de tratamento de esgotos das Asas Sul e Norte, que passarão, respectivamente, dos atuais 350 litros por segundo para 1.490, e de 200 para 900 litros por segundo. Essas obras terão início no primeiro semestre de 1982 e, quando concluídas, resolverão o problema de escoamento das duas asas e possibilitarão a proteção total do Paranoá.

O lago, formado artificialmente através dos rios Torto, Bananal e Acampamento, ao norte, e Gama e Riacho Fundo, ao Sul, sofre um processo de degradação desde a época de seu

enchimento, em 1959. Ele tem 42 km<sup>2</sup> de extensão e um volume de acumulação de 560 milhões de metros cúbicos e 1.050 km<sup>2</sup> de bacia de drenagem. Estudos da CAESP (Companhia de Água e Esgotos de Brasília) apontam, em decorrência dos lançamentos de esgotos brutos e inadequadamente tratados, a contaminação por microorganismos patogênicos, e elevado grau de eutrofização ocasionado por excessivos teores de nutriente (fósforo, nitrogênio), como relevantes na poluição do Paranoá.

A fim de atender ao programa de recuperação da bacia do Paranoá, serão construídos, aproximadamente, 510 km de rede de esgotos, em Brasília e áreas adjacentes, onde se encontram as "áreas verdes", o ponto de travessia no lago será da estação de tratamento de esgotos sul ao lago norte, na altura das OL 04 e 06. O sistema terciário de tratamento de esgotos sanitários será baseado no da África do Sul, sendo o primeiro do gênero na América do Sul. E além de Brasília e áreas citadas, o Guará, o Núcleo Bandeirante, o setor de indústria e abastecimento e setor de inflamáveis serão atendidas por rede coletora de esgotos.

Em todas as pesquisas realizadas pela CAESP, ficou claro que as atenções deviam ser dirigidas prioritariamente para os esgotos sanitários. Pois constatou-se que a maior fonte de poluição do Paranoá é o despejo das estações norte e sul e o Riacho Fundo. Em abril de 1979 a companhia elaborou um relatório em que foram estudadas duas alternativas básicas: a exportação dos efluentes sanitários para a bacia São Bartolomeu e o tratamento dos esgotos com remoção de nutrientes, tendo-se o próprio lago Paranoá como receptor dos efluentes.